



PROTAGONISMO E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NO CINEMA CONTEMPORÂNEO: ETERNO SEXO FRÁGIL?

Jéssica Mylena de Oliveira Serafim¹
Cinthia Gomes Teixeira²

Resumo: O que se objetiva nesse trabalho é compreender como cinema se desenvolveu a partir de estruturas patriarcais, tornando-se reprodutor e fortalecedor de estereótipos da figura feminina como sexo frágil, deixando evidente a predominância masculina e a influência do seu papel enquanto instrumento de construção de significados e representações cultural. Nesta perspectiva, a intenção desse texto é apresentar a correlação existente entre o ambiente cinematográfico e o machismo, discutindo linhas específicas dessa problemática, como a desigualdade de gênero nesse ambiente, sobretudo, buscando entender as permanências das construções midiáticas em relação à figura feminina no cinema contemporâneo. Ainda, se propõe investigar a contribuição do Movimento da Teoria Feminista à evolução do cinema como ferramenta política, que contribuiu para a inclusão de mulheres nesta arte, assim como, verificar a abordagem do protagonismo feminino no cinema. Para realização desse trabalho, inicialmente buscamos por palavras chaves na plataforma do *Google Acadêmico: Invenção do Cinema, História do Cinema e Consolidação do Cinema*, afim de selecionar cinco trabalhos, entre livro, artigos e teses, para produzir uma breve análise histórica do cinema. Posteriormente, foram escolhidas obras como *a Dominação Masculina (2003)*; *O poder simbólico (1989)* de Pierre Bourdieu; *Problemas de Gênero (2003)* da Judith Butler e por fim *Gênero, Cinema, uma história de Teorias e desafios (2017)* da autora Ana Maria Veiga, para elaboração da parte teórica desse trabalho. A última etapa consistiu na seleção de filmes e dados que foram usados como fonte para análise: *Sexo sem compromisso (2011)* de Ivan Reitman; *Black Panther (2018)* de Ryan Coogler e dados da premiação do *Oscar* entre os anos de 2014-2018. Diante da análise desse trabalho foi possível observar como o cinema, fortemente influenciado pelo patriarcalismo cultural, construiu representações idealizadas sobre “ser mulher”, colocadas no papel de submissas à figura masculina, recatadas e educadas, quando não, relegadas ao lugar de sexualização. Desse modo, constatamos que o cinema, como um meio de comunicação de massa, exerce um lugar de preponderância na construção e na transmissão de valores, ideologias e desigualdades de gênero e como através da crítica feminista foi possível, tanto questionar às estruturas de poder presente no ambiente cinematográfico que reforçam papéis tradicionais de gênero, bem

¹ Universidade Regional do Cariri, email: serafim.jessica@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: cinthia.teixeiracinthia@urca.br



como, viabilizar outras contribuições e discussões, como o protagonismo das mulheres nesse campo.

Palavras-chave: Cinema. Patriarcalismo. Figura feminina. Protagonismo.

Referências

ANACLETO, Aline Ariana Alcântara e FILHO, Fernando Silva Teixeira. **A questão do feminino e o cinema brasileiro**. Florianópolis, 2013. In: chromeextension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1388076220_ARQUIVO_AlineArianaAlcantaraAnacleto.pdf. Acessado em 10 de junho de 2022.

BLACK PANTHER. Direção: Ryan Coogler. Produção Marvel Studios. e Walt Disney Pictures. Estados Unidos, 2018. Disney.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003

_____. **O Poder simbólico**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 189.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, Televisão e História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.2018, p.07-66.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema V: Histórias Faz Cinema**. Lab com Livros, 2014.

SEXO SEM COMPROMISSO. Direção: Ivan Reitman. Produção Paramount Pictures. Estados Unidos, 2011.

SILVA, M. G. da. CINEMA, HISTÓRIA E POLÍTICA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 06–11, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4158790. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/35>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VEIGA, Ana Maria. **Gênero, Cinema, uma história de Teorias e desafios**. 2017. In: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1355>. Acessado em 15 de junho de 2022

WMC Investigation. **Indicações ao Oscar de Gênero e não atuação (relatório completo) 2014-2018**. In: <https://womensmediacenter.com/reports/wmc-investigation-2022-gender-and-non-action-oscar-nominations>. Acessado em 15 de maio de 2022.